

# Pedágio mais caro gera reflexos no Porto

Expectativa é que valores adicionais sejam repassados por importadores e exportadores; peso maior deve ser notado na cabotagem

DA REDAÇÃO

O reajuste nos preços de pedágios do Estado de São Paulo deve impactar o comércio exterior e os valores adicionais serão repassados por importadores e exportadores que atuam no Porto de Santos. No entanto, os custos extras devem ser mais sentidos nas cargas transportadas por cabotagem.

O Governo do Estado autorizou reajustes de 10,72% a 11,73% nos pedágios paulistas. Na Rodovia dos Imigrantes e na Via Anchieta, o reajuste contratual é o mais alto: a tarifa sobe, hoje, de R\$ 30,20 para R\$ 33,80. No caso dos caminhões, esse valor é cobrado por eixo. O custo total depende dessa quantidade, mas os pneus suspensos não são cobrados.

Já na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, que dá acesso à Margem Esquerda (Guarujá), a tarifa subiu de R\$ 14,20 para R\$ 15,80. Na



ALEXSANDERFERRAZ

Reajuste vai refletir no aumento nas despesas com transporte de cargas em direção ao Porto de Santos

Padre Manuel da Nóbrega, que chega ao Litoral Sul, passou de R\$ 8,20 para R\$ 9,20. Atualmente, cerca de 11

mil caminhões com carga passam pelo Sistema Anchieta-Imigrantes diariamente. "Sendo assim, consi-

derando os veículos que circulam entre margens, acredito que entre 8 a 9 mil se direcionam para o Porto",

afirmou o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), André Neiva.

Ele explica que o pedágio não faz parte da composição do frete. "Entretanto, o aumento pesa para o exportador/importador, refletindo no Custo Brasil e no preço do produto final".

A mesma opinião tem o presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista (Sindicam), Luciano Santos de Carvalho. "O pedágio fica a cargo do embarcador. É lei: pedágio e estadia não são nossos. O que pesa para a gente, no nosso frete, é o preço do diesel mesmo".

#### DESPESA EXTRA

De acordo com o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São

Paulo (Sindamar), José Roque, o reajuste refletirá no aumento nas despesas com transporte de cargas em direção ao Porto de Santos. O executivo considera os valores abusivos e vê a decisão pelo reajuste como lamentável.

"Haverá repasses para os exportadores e importadores, aumentando ainda mais o custo final dos produtos a serem produzidos e consumidos, inflacionando o custo do transporte contratado", afirmou Roque.

Segundo o diretor do Sindamar, esse impacto também será sentido pelos armadores e agentes que oferecem serviço de porta a porta, com maior incidência na cabotagem. "Hoje, vende-se pacote completo e alguns armadores possuem frota própria para fugir do custo imposto na contratação desse serviço".